

Distribuição dos Fonoaudiólogos que Atendem ao SUS no Estado da Paraíba, Brasil

Distribution of Speech Therapists Working in the Brazilian Health Care System in Paraíba State, Brazil

LARISSA JANINE MARQUES DA SILVA¹

RICARDO DIAS DE CASTRO²

EVA CAROLINA FONSECA DE REZENDE CRUZ³

MARCELA LEIROS MACIEL MACEDO⁴

BRUNNA THAIS LUCKWU-LUCENA²

RESUMO

Objetivo: Analisar a distribuição dos fonoaudiólogos inseridos no SUS no estado da Paraíba, nos anos de 2010 a 2014. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal em que as unidades de análises foram os municípios do Estado da Paraíba, Brasil. Foram utilizados dados secundários do Sistema de Informação em Saúde (SIS) do Ministério da Saúde (MS) – o DATASUS e analisados os dados referentes ao quinquênio 2010-2014. Os municípios paraibanos foram analisados segundo distribuição dos fonoaudiólogos que atuam no SUS, os tipos de estabelecimentos de saúde e o índice quantidade de fonoaudiólogos por dez mil habitantes. **Resultados:** Foi observado que 52% dos municípios (116) possuem o fonoaudiólogo na sua rede pública de saúde, entre os anos de 2010 e 2014. Houve um aumento no quantitativo de fonoaudiólogos nos 116 municípios analisados no decorrer dos anos analisados, quando distribuídos por tipo de estabelecimentos de saúde. Há uma distribuição irregular de fonoaudiólogos no estado, havendo maior concentração no primeiro núcleo regional de saúde, seguido do terceiro e segundo. **Conclusão:** O crescimento na distribuição de fonoaudiólogos que atuam no SUS nos anos de 2010 a 2014 foi significativo. Destaca-se a concentração desse profissional atuando na atenção especializada, como também o aumento no número fonoaudiólogos nos NASF. Contudo, há discrepância quanto a distribuição desse profissional no estado da Paraíba.

DESCRIPTORIOS

Fonoaudiologia. Sistema Único de Saúde. Serviços de Saúde.

ABSTRACT

Objective: to analyze the distribution of speech therapists working in the Brazilian Health Care System (SUS) in the state of Paraíba in the years 2010-2014. **Material and Methods:** This was a cross-sectional study analyzing health care units in the municipalities of the Paraíba State, Brazil. Secondary data from the Health Information System (SIS) of the Ministry of Health (DATASUS) were collected and analyzed based on the five-year period between 2010 and 2014. The municipalities were analyzed according to the (i) distribution of speech therapists who were working in the health care system; (ii) types of health establishments; (iii) and quantity index of speech therapists by ten thousand inhabitants. **Results:** 52% of the municipalities had speech therapists working in their public health system between 2010 and 2014. There was an average increase in speech therapy in 116 municipalities. A disparity in the distribution of speech therapists was observed in Paraíba state, with greater concentration in the first regional health center. **Conclusion:** The increase in distribution of speech therapists working in the health care system between 2010 and 2014 was significant. These professionals were found to be working in specialized care and in the Family Health Support Nucleus (NASF). The present study further identified a discrepancy in the distribution of speech therapists in Paraíba state.

DESCRIPTORS

Speech. Language and Hearing Sciences. Unified Health System. Health Services.

1 Fonoaudióloga da Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Capibaribe. Pernambuco. Brasil.

2 Docente do Departamento de Fonoaudiologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa. Paraíba. Brasil.

3 Docente do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPE, João Pessoa. Paraíba. Brasil.

4 Fonoaudióloga da Secretaria Municipal de João Pessoa (SMS/JP). João Pessoa. Paraíba. Brasil.

Em 1988, a partir da Constituição Federal, o Sistema Único de Saúde (SUS) estabeleceu as ações e serviços versados pelo “acesso universal e igualitário da população a promoção, proteção e recuperação de sua saúde”, pautando os princípios fundamentais da equidade, a universalidade e a integralidade. A equidade se refere ao atendimento de acordo com as necessidades do indivíduo, oferecendo mais a quem mais precisa e menos a quem requer menos cuidados; a universalidade garante o atendimento a todo e qualquer cidadão; e a integralidade, uma atenção global da saúde, desde a atenção primária até a terciária¹.

Seguindo os princípios do SUS, diversos profissionais foram inseridos na assistência à saúde, dentre eles, o fonoaudiólogo cuja atuação engloba a promoção, prevenção, reabilitação e aperfeiçoamentos relacionados à saúde da comunicação humana. A inserção desse profissional na saúde pública tem ampliado as possibilidades de cuidado à população, e esta atuação pode se dar em todos os níveis de atenção à saúde: primário, especializado e hospitalar, além de atuar em instituições educacionais. Assim, o fonoaudiólogo vem reconduzindo suas práticas, de modo a realizá-las centradas no usuário e de acordo com os princípios do sistema público de saúde^{2,3}.

As ações desenvolvidas pelos fonoaudiólogos são comprometidas com a promoção da qualidade de vida, visando minimizar o sofrimento e as dificuldades decorrentes dos distúrbios da comunicação. À vista disso, o fonoaudiólogo é um profissional generalista fundamental no âmbito do SUS. Assim, a formação desse profissional deve ser pautada pela atuação crítica e reflexiva, voltada para a realidade social e para o SUS^{1,4}.

Um estudo realizado em 2015, com o objetivo de descrever a evolução da assistência fonoaudiológica no SUS, no Brasil, identificou um grande crescimento dos procedimentos de Fonoaudiologia no país (206,5%). Entre os grupos de procedimentos realizados, o de órteses e próteses apresentou o maior crescimento e tiveram também aumento proporcional os procedimentos de audiologia e de prática terapêutica³.

A mobilização da Fonoaudiologia enquanto categoria profissional, vem embasando a transformação da sua atuação, no sentido de produzir avanços científicos e de sensibilizar para a importância no âmbito da saúde. É importante também considerar as influências de diversas

políticas públicas de saúde, fato que vem ampliando o acesso da população à ciência fonoaudiológica⁴.

Quanto à inserção do fonoaudiólogo no Estado de Minas Gerais, apenas 41% dos municípios dispõem desse profissional, para atendimento SUS e não SUS. Além disso, observou-se grande disparidade na distribuição dos profissionais, havendo maior concentração nas cidades polo e nos municípios com mais de 40.000 habitantes⁵.

Ao analisar a evolução do número de profissionais de Fonoaudiologia inseridos na atenção à saúde no estado de Minas Gerais, com base na consulta aos Cadernos de Informações de Saúde do Sistema de Informações em Saúde Brasileiro, no período de 2005 a 2010, verificaram que houve um crescimento significativo do número de profissionais, bem como do número de municípios que contam com este profissional em seus serviços de saúde, passando de 32,8% em 2005 a 54,5% em 2010⁴.

Diante de escassez de estudos sobre a distribuição do fonoaudiólogo no âmbito do SUS no Brasil e, em especial, no Estado da Paraíba, e partindo da hipótese de que a sua inserção ainda é insuficiente no sistema público de saúde, o presente estudo teve o objetivo de analisar a distribuição dos fonoaudiólogos inseridos no SUS no estado da Paraíba, nos anos de 2010 a 2014, considerando os tipos de estabelecimentos de saúde, quantidade de fonoaudiólogos por 10.000 habitantes e a divisão administrativa do estado.

Os dados desta pesquisa podem contribuir com a produção científica na área de Fonoaudiologia por meio do sistema de informação, além de apresentar informações importantes para gestão em saúde, no sentido de mostrar a carência de profissionais na assistência à população paraibana.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal em que as unidades de análises foram os municípios do Estado da Paraíba, Brasil. Foram utilizados dados secundários do Sistema de Informação em Saúde (SIS) do Ministério da Saúde (MS) – o DATASUS e analisados os dados referentes ao quinquênio 2010-2014. Os SIS são ferramentas importantes no trabalho e na gestão em saúde, e são capazes de estruturar, operacionalizar e avaliar os serviços⁶.

Foram analisados dados referentes aos 223 municípios do Estado da Paraíba, identificando a distribuição dos fonoaudiólogos que atuam no SUS,

considerando sua evolução nos anos de 2010 a 2014, os tipos de estabelecimentos de saúde, a cobertura de fonoaudiólogos e a taxa quantidade de fonoaudiólogos por 10.000 habitantes. Para o cálculo dessa taxa, utilizou-se a estimativa da população para cada ano estudado, obtido do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os dados foram todos coletados por meio do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)/DATASUS. Em seguida, foram tabulados e analisados em banco de dados eletrônico, sendo realizada a análise descritiva por meio do software SPSS, versão 20.0 para Windows e, para a construção dos mapas temáticos, foi utilizado o *software* TabWin32.

A presente pesquisa por utilizar dados disponíveis na internet e não possibilitar a identificação de sujeito, não foi submetida ao comitê de ética, ficando resguardado o direito de divulgação do DATASUS.

RESULTADOS

Foram analisados 116 municípios

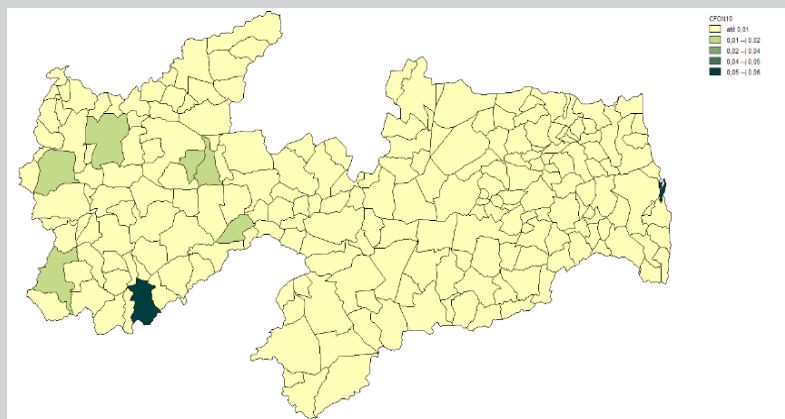
paraibanos, representando 52% de municípios que contam com esse profissional na sua rede de saúde, no período de 2010 a 2014. Na Tabela I, observa-se o quantitativo médio de fonoaudiólogos nos municípios analisados, distribuídos por tipo de estabelecimentos de saúde. Nota-se que o atendimento desse profissional se concentra na clínica/ambulatório especializado, apresentando o maior valor (média de 90 fonoaudiólogos) neste tipo de estabelecimento, no quinquênio analisado. Destaca-se o aumento, nestes anos, do número de fonoaudiólogos nos centros de apoio à saúde da família, passando de uma média de 16 em 2010 para 62 em 2014.

As figuras 1 e 2 mostram um comparativo referente à cobertura de fonoaudiólogos nos anos de 2010 e 2014. Percebe-se que há maior distribuição de fonoaudiólogos em 2014, além disso, em 2010, a concentração dos profissionais ocorrera no Sertão Paraibano. Ainda assim, os dados dos mapas desvelam a baixa cobertura na oferta de fonoaudiólogos no Estado, bem como a desproporção existente na distribuição desse profissional.

Tabela 1 – Distribuição dos fonoaudiólogos que atendem ao SUS por tipo de estabelecimento de saúde no Estado da Paraíba, 2010 a 2014 (média aritmética calculada considerando os 12 meses de cada ano)

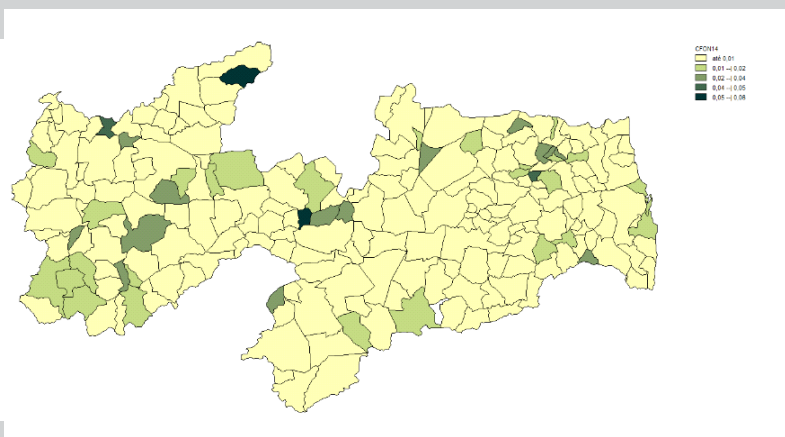
Tipo de estabelecimento	2010 Média	2011 Média	2012 Média	2013 Média	2014 Média
Clínica/ambulatório especializado	64	84	96	99	107
Centro de saúde/UBS	61	61	58	63	72
Hospital geral	22	39	45	55	56
Hospital especializado	27	36	38	43	48
Policlínica	33	32	37	30	37
Centro de apoio à saúde da família	16	22	26	39	62
Centro de atenção psicossocial	34	22	9	5	5
Unidade mista	2	2	1	3	6
SADT	2	2	2	2	2
Secretaria de saúde	0	0	2	3	1
Outros	0	0	0	1	1
Total	261	300	314	343	397

Fonte: CNES/DATASUS. [SADT= Serviço de Apoio Diagnóstico e Terapêutico]



Fonte: CNES/DATASUS. [CFON = Cobertura de fonoaudiólogos]

Figura 1 – Distribuição de fonoaudiólogos que atendem ao SUS no Estado da Paraíba, segundo "Cobertura de Fonoaudiólogos" no ano de 2010.



Fonte: CNES/DATASUS. [CFON = Cobertura de fonoaudiólogos]

Figura 2 – Distribuição de fonoaudiólogos que atendem ao SUS no Estado da Paraíba, segundo "Cobertura de Fonoaudiólogos" no ano de 2014.

O estado da Paraíba é dividido geoadministrativamente em 12 regiões de saúde cujas sedes são: I NRS (João Pessoa), II NRS (Guarabira), III NRS (Campina Grande), IV NRS (Cuité), V NRS (Monteiro), VI NRS (Patos), VII NRS (Itaporanga), VIII NRS (Catolé do Rocha), IX NRS (Cajazeiras), X NRS (Sousa), XI NRS (Princesa Isabel) e XII NRS (Itabaiana). Nos anos analisados neste estudo, constatou-se um incremento de 53,24% no quantitativo de fonoaudiólogos da Paraíba. Esse valor é obtido calculando-se a variação proporcional referente à média de profissionais no ano de 2014 em relação a 2010. Ao se analisar por NRS (Núcleo Regional de Saúde), verifica-se a

desproporção existente, onde os NRS que mais cresceram foram: II NRS (172,19%), XII NRS (144,44%), VII NRS (100,85%), IV NRS (97,22%), VIII NRS (81,82%), VI NRS (54,65%) e demais núcleos. Destaca-se o I NRS cuja sede é a capital paraibana o qual apresentou um crescimento inferior (54,65%) em relação aos seis mencionados acima. Além do XII NRS, que não apresentou crescimento proporcional positivo (-42,95%). A tabela 2 traz o quantitativo de fonoaudiólogos, bem como a relação desse profissional por 10 mil habitantes, em cada núcleo regional de saúde. Observa-se na Paraíba um aumento nesta relação, passando de 0,70 em 2010 para 1,02 em 2014.

Tabela 2 – Relação de fonoaudiólogos que atendem ao SUS por habitante, segundo a divisão administrativa do Estado da Paraíba, 2010 a 2014.

NRS	2010		2011		2012		2013		2014	
	M	MF/H	M	MF/H	M	MF/H	M	MF/H	M	MF/H
I NRS	134,33	1,01	165,83	1,23	170,92	1,26	183,08	1,30	207,75	1,46
II NRS	14,08	0,47	18,83	0,63	22,00	0,74	29,17	0,96	38,33	1,26
III NRS	42,67	0,50	42,42	0,49	44,83	0,52	44,08	0,50	51,17	0,58
IV NRS	3,00	0,28	2,83	0,26	3,83	0,35	6,08	0,55	5,92	0,53
V NRS	5,67	0,54	4,50	0,43	5,58	0,53	5,33	0,49	5,92	0,55
VI NRS	7,83	0,35	13,08	0,58	14,33	0,63	14,08	0,61	14,00	0,60
VII NRS	9,75	0,67	8,42	0,57	9,42	0,64	12,33	0,83	19,58	1,32
VIII NRS	2,75	0,25	4,00	0,36	4,00	0,35	4,25	0,37	5,00	0,43
IX NRS	10,83	0,64	11,75	0,70	14,25	0,84	15,25	0,88	13,08	0,75
X NRS	13,33	0,78	11,92	0,70	12,25	0,71	16,00	0,91	20,58	1,17
XI NRS	13,00	1,61	10,08	1,24	7,00	0,86	7,50	0,90	7,42	0,88
XII NRS	6,00	0,35	6,58	0,39	6,75	0,40	9,17	0,53	14,67	0,84
Paraíba	263,25	0,70	300,25	0,79	315,17	0,83	346,33	0,88	403,42	1,02

Fonte: CNES/DATASUS e IBGE. (NRS = Núcleo Regional de Saúde; M = média de fonoaudiólogos; MF/H = índice calculado pela média de fonoaudiólogos para a população por 10 mil habitantes).

DISCUSSÃO

Nos resultados apresentados constata-se o aumento no quantitativo médio de fonoaudiólogos que atuam no SUS nos anos de 2010 a 2014. Essa expansão pode ser explicada em virtude dos programas e das políticas públicas, que passaram a ser implementadas efetivamente após 2010.

Os estabelecimentos de saúde são locais constituídos para a prestação de serviços de saúde abrangendo todos os graus de densidade tecnológica. A integração entre os serviços e os estabelecimentos de saúde viabilizam a formação da rede de assistência à saúde, direcionada segundo os princípios do SUS, definindo os fluxos dos usuários, recursos e informações entre os pontos de atenção⁷.

No que concerne aos estabelecimentos de saúde, percebe-se uma concentração desse profissional na atenção especializada, fato que pode

ser explicado porque, tradicional e historicamente, a atuação fonoaudiológica está voltada à reabilitação da saúde da comunicação, centrada no atendimento individual. Todavia, deve-se destacar que houve uma evolução significativa (283,50%) do fonoaudiólogo nos centros de apoio à saúde da família. A criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), por meio da portaria GM/MS 154/2008⁸, incluiu na Atenção Primária à Saúde (APS) práticas de saúde pública importantes à população, tornando possível apoiar multidisciplinarmente as diversas demandas dos usuários, promovendo o cuidado integral à saúde, oportunizando a atuação no contexto coletivo, social e familiar.

Com relação à distribuição de fonoaudiólogos por divisão administrativa da Paraíba, os dados desse estudo demonstram que esses profissionais se encontram em sua maioria no I NRS, com sede na capital e que abrange a região metropolitana e mais 6 municípios, e apresentando uma média de

172,38 fonoaudiólogos, na região, no período de 2010 a 2014. Em seguida, destaca-se a concentração do profissional no III NRS e II NRS. O III NRS tem sede em Campina Grande e conta com mais 18 municípios e o II NRS, sede em Guarabira e abrange mais 21 municípios. O fato de se constatar que há um quantitativo maior de fonoaudiólogos concentrados nos municípios paraibanos que compõem os I, II e III NRS, é justificado pelo maior número de habitantes nestes núcleos. A média de fonoaudiólogos aglomerados no III NRS é de 45,03 e no II NRS de 24,48. Essa média vai diminuindo gradativamente entre os demais NRS, estando as menores entre os VIII NRS (sede Catolé do Rocha), IV NRS (sede Cuité) e V NRS (sede Monteiro) com médias 4,00, 4,33 e 5,40, respectivamente. A partir desses resultados, pode-se atentar para a disparidade na distribuição do profissional que atende ao SUS no estado. A centralização do fonoaudiólogo nesses municípios é explicada em razão da organização da rede assistencial da Paraíba. No entanto, há uma grande diferença na média de fonoaudiólogos que atendem ao SUS nos demais municípios.

Alguns estudos realizados indicam o crescimento na quantidade de fonoaudiólogos em diversas regiões do Brasil. No estado de Minas Gerais, a evolução no número desse profissional passou de 32,8% em 2005 para 54,5% em 2010. Na análise de dados sobre a presença do profissional nos municípios do estado de Minas Gerais, revelou-se que dos 1.733 fonoaudiólogos que atuam neste estado, apenas 67,8% atendem ao SUS e 41% dos municípios contam com esse profissional na rede^{3,4,5}.

Quanto à variação proporcional da média de fonoaudiólogos, houve um acréscimo maior, quando compara-se 2010 com 2014, no II NRS (sede Guarabira), XII NRS (sede Itabaiana), VII NRS (sede Itaporanga) e demais núcleos. Verifica-se que embora haja uma grande discrepância na distribuição do profissional entre as regiões da

Paraíba, a um crescimento importante no quantitativo nos últimos cinco anos. Esse crescimento tem relação com a efetivação de algumas políticas públicas, em especial, a do NASF que ampliou a quantidade desse profissional na atenção básica, fato que impacta diretamente na rede especializada, uma vez que aumenta a demanda nesse nível de atenção.

Nota-se ainda a evolução nos índices do número de fonoaudiólogos por 10.000 habitantes, no quinquênio 2010-2014. Esse aumento demonstra o maior acesso da população paraibana ao profissional. Em 2014, a média encontrada foi de 1,02 fonoaudiólogos para cada 10.000 habitantes paraibanos. Não existe um parâmetro geral definido por algum órgão da saúde quanto esse quantitativo por habitantes. Contudo, Lessa e Miranda (2005)⁹ consideraram os seguintes parâmetros: um fonoaudiólogo para cada 10.000 habitantes na atenção primária, um para cada 50.000 habitantes no nível secundário e um para cada 100.000 no terciário de atenção à saúde. É importante destacar que a necessidade do profissional na atenção à saúde da população deve considerar os indicadores epidemiológicos e assistenciais no campo da comunicação humana⁹.

O presente estudo corrobora com os resultados encontrados pelo estudo que obteve também desproporção na distribuição dos fonoaudiólogos no estado de Minas Gerais, havendo maior acúmulo nos municípios polos⁵. Constatou-se nesta investigação que há uma baixa cobertura dos profissionais no Estado da Paraíba, havendo uma elevada ocorrência de municípios com menos de 0,01% de cobertura. Esse dado reflete a baixa inserção do fonoaudiólogo na rede de saúde, dificultando o acesso das pessoas aos cuidados à saúde da comunicação. É necessária a gestão de saúde perceber a importância da atuação do fonoaudiólogo para a qualidade de vida da população. Ademais, faz-se fundamental fomentar a realização de estudos epidemiológicos, tanto de dados

agregados como indivíduos.

Além disso, estudos mostram que é escassa a oferta de serviços fonoaudiológicos no SUS diante da demanda existente^{4,5,10,11}. Julga-se fundamental realizar ações de planejamento saúde da comunicação humana voltadas às necessidades locais e articulados instituições formadoras e de classe, de modo a potencializar a atuação e inserção do fonoaudiólogo no SUS².

A atuação do fonoaudiólogo no SUS tem oportunizado à população a assistência no que tange à promoção e proteção da saúde da comunicação humana, bem como a reabilitação, esse fato torna-se ainda mais relevante visto que a transição demográfica e epidemiológica da população tem se caracterizado pelo envelhecimento da população, além de doenças do aparelho circulatório, causas externas e neoplasias, as quais possibilitam diversas áreas de atuação da Fonoaudiologia.

Diante disso, ressalta-se a reorientação na formação do profissional fonoaudiólogo, para que sua atuação seja voltada à realidade de vida da população, para as políticas públicas vigentes e para perfil sociodemográfico e epidemiológico.

Esse estudo utilizou banco de dados do

Sistema de Informação de Saúde disponibilizado pelo DATASUS, sendo considerada uma importante fonte de dados para a pesquisa, especialmente, porque a qualidade dessas informações vem sendo ampliada nos últimos anos. No entanto, sabe-se que as fontes mais fidedignas de informação são aquelas obtidas a partir de dados primários.

CONCLUSÃO

O crescimento na distribuição de fonoaudiólogos que atuam no SUS nos anos de 2010 a 2014 foi significativo. Existe concentração desse profissional atuando na atenção especializada, porém, destaca-se a evolução significativa de fonoaudiólogos nos NASF. Além disso, há discrepância quanto a distribuição desse profissional no estado da Paraíba.

É importante evidenciar que embora tenha-se o incremento no número de fonoaudiólogos na Paraíba, há má distribuição na assistência e reduzido quantitativo desse profissional, especialmente quando se destaca a realidade de vida da população, considerando o perfil demográfico e epidemiológico.

REFERÊNCIAS

1. Moreira MD, Mota HB. Os caminhos da fonoaudiologia no Sistema Único de Saúde - SUS. Rev. CEFAC. 2009; 11(3): 516-521.
2. Diniz RD, Bordin R. Demanda em fonoaudiologia em um serviço público municipal da região Sul do Brasil. Rev Soc Bras Fonoaud. 2011; 16(2):126-31.
3. Miranda GMD, Mendes ACG, Silva ALA, Rodrigues, M. Assistência fonoaudiológica no sus: a ampliação do acesso e o desafio de superação das desigualdades. Rev. CEFAC. 2015; 17(1): 71-79.
4. Ferreira CL, Silva FB, Martins-Reis VO, Friche AAL, Santos JN. Distribuição dos fonoaudiólogos na atenção à saúde no estado de Minas Gerais entre 2005 e 2010. Rev. CEFAC. 2013; 15(3): 672-680.
5. Santos JN, Maciel FJ, Martins VO, Rodrigues ALV, Gonzaga AF, Silva LF. Inserção dos fonoaudiólogos no SUS/MG e sua distribuição no território do estado de Minas Gerais. Rev. CEFAC. 2012; 14(2): 196-205.
6. Benito GAV, Licheski AP. Sistemas de Informação apoiando a gestão do trabalho em saúde. Rev. bras. enferm. 2009; 62(3): 447-450.
7. Souza LEPF, Guimarães R, Travassos C, Canabrava CM. Infraestrutura Tecnológica do SUS: rede de estabelecimentos, equipamentos, desenvolvimento científico-tecnológico e inovação. In: PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N (org). Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.

8. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 154 de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). Brasília: Ministério da Saúde, 2008
9. Lessa FJD, Miranda GMD. Fonoaudiologia e Saúde Pública. In: Brito ATB de. (Org.). Livro de Fonoaudiologia. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2005
10. Bazzo LMF. Privação da oferta de serviços fonoaudiológicos no Sistema Único de Saúde (SUS) e a reforma do Estado: a mediação do debate. R Ciméd biol. 2007;6(2):190-6.
11. Santos JN, Gomes LBP, Souza LM, Souza NRM. Aspectos da assistência fonoaudiológica segundo a pesquisa por amostra de domicílios de Minas Gerais. Rev. CEFAC. 2013; 15(2): 366-373.
12. Vidor AC, FISHER PD, BORDIN, R. Utilização dos sistemas de informação em saúde em municípios gaúchos de pequeno porte. Rev Saude Publica 2011;45(1):24-30

CORRESPONDÊNCIA

Larissa Janine Marques Da Silva
Rua Deputado Otávio Mariz Maia, 522 - apt 205 - Castelo Branco.
João Pessoa. Paraíba – Brasil. Cep 58050-088
e-mail: larissa__janine@hotmail.com
